
Avaliação do perfil das mulheres que realizam exames preventivos do câncer do colo uterino nas Unidades Básicas de Saúde

Janaína Erika PITTLI; Marina Yoshiê Sakamoto MAEDA; Adhemar LONGATTO FILHO; Maria Lucia UTAGAWA

Instituto Adolfo Lutz-Central – Divisão de Patologia – Setor de Citologia Oncótica

Estudos do Instituto Nacional do Câncer (INCA), têm mostrado que nas regiões mais carentes, o câncer do colo do útero corresponde a 15% dos óbitos por câncer em mulheres; cerca de 70% dos casos de câncer invasivo do colo uterino são diagnosticados em fase avançada. O registro das informações clínicas e pessoais da paciente no Sistema Sisco, são fundamentais para se conhecer as características da população mais afetada, pois servirão de base para se elaborar estratégias para um programa de prevenção do câncer do colo uterino mais efetivo.

Avaliamos 4310 requisições registradas no Setor de Citologia, e analisamos o grau de escolaridade (analfabeto, 1º grau incompleto, 1º grau completo, 2º grau e superior), faixa etária (10-21 anos; 22-50 anos e ≥ 51 anos) e se a paciente já havia realizado exame anterior.

As vinte e oito (30,8%) pacientes que tinham diagnóstico de ASCUS, NIC 1, NIC 2, NIC 3 ou Ca invasor eram analfabetas ou tinham apenas o 1º grau incompleto; 19 (20,9%) tinham 1º grau completo; 8 (8,8%) 2º grau e 36 (39,5%) não tinham informação sobre o grau de escolaridade. A maioria das mulheres tinha apenas o 1º grau incompleto.

Entre as mulheres de 22 a 50 anos que supostamente estão com atividade sexual ativa apenas 14,18% não tinham citologia anterior. De 32 exames anteriores com citologia anormal, observamos: 1 ASCUS, 6 NIC 1, 2 NIC 3, 1 Ca invasor e 22 negativos para células neoplásicas.

Na última campanha de prevenção do câncer de colo do útero realizada em 1998 pelo Ministério da Saúde foi detectado pelo registro de informações clínicas que 38,6% das mulheres atendidas na campanha nunca tinham feito Papanicolaou e deste grupo 78% das mulheres eram analfabetas ou tinham o 1º grau incompleto. A avaliação também mostrou que cerca de 23% das mulheres que apresentaram exames com lesões pré-cancerígenas ou lesões cancerígenas não foram localizadas para seguimento citológico/ tratamento. A razão disto se deve ao preenchimento inadequado da requisição citológica, provocando consequentemente o retardo no tratamento dessas lesões.

Os dados concernentes aos agentes etiológicos infecciosos também apontaram para as mulheres com menor grau de escolaridade como as de maior potencial às infecções específicas. Associado as premissas discutidas acima, observamos também que as mulheres menos instruídas utilizam anticoncepcionais orais de maneira limitada, seja pela falta de informação e ou por limitação econômica. Para que o Sistema de Prevenção de Câncer de Colo Uterino seja otimizado, o preenchimento correto e completo da ficha de requisição de exame citológico, é necessária para melhorar a qualidade do resultado do exame assim como a aplicação terapêutica, permitindo também a rastreabilidade dos exames prévios.